



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Plataformas Eletrónicas de Gestão de Alunos - A Plataforma e360

Fernando Paulo Mateus Lopes

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:

Doutor Nuno de Almeida Alves, Professor Auxiliar,

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

novembro, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Plataformas Eletrónicas de Gestão de Alunos - A Plataforma e360

Fernando Paulo Mateus Lopes

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:

Doutor Nuno de Almeida Alves, Professor Auxiliar,

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

novembro, 2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar um sentido agradecimento ao meu orientador, Professor Nuno de Almeida Alves que, no decorrer deste trabalho, deu indicações oportunas, precisas e assertivas e, determinantes para a concretização do mesmo.

Agradeço a todos os professores do curso de Administração Escolar, por me proporcionarem novos conhecimentos e, uma “nova” visão sobre educação e políticas públicas na educação.

Por fim, um muito obrigado a todos os participantes neste trabalho que, mesmo em tempos de recolhimento, disponibilizaram-se para contribuir com as suas ideias e experiências.

RESUMO

Este estudo procura dar a conhecer a plataforma de gestão de alunos Escola-360, os objetivos do seu desenvolvimento e o desempenho desta, sob o ponto de vista da administração educativa, dos diretores escolares e dos diretores de turma.

As plataformas de gestão de alunos contam já com várias décadas de utilização noutros contextos educativos. A e360 é um sistema centralizado e de centralização de dados junto da administração educativa e, com origem nos estabelecimentos de ensino. Através de entrevistas semiestruturadas a vários atores educativos, procurou-se compreender em que medida o desenho e as funcionalidades da plataforma beneficiam a prática destes.

Os resultados demonstram que a e360 serve sobretudo os interesses e necessidades dos serviços da administração educativa e dos diretores escolares. O trabalho diário dos diretores de turma não obteve melhorias de eficiência, uma vez que a parametrização da plataforma e360 não teve em conta as necessidades destes atores educativos.

Palavras-chave: Plataformas de gestão de alunos, Escola-360, diretores escolares e diretores de turma

ABSTRACT

This study aims to examine the student management platform Escola-360, the objectives which led to its development and its performance, from the point of view of three different actors: the educational administration, school directors headteachers and class directors.

Student management platforms are in use for several decades in other educational national contexts. The e360 is a centralized data system which aims to obtain data from schools serving the needs of the centralized administration only. The daily practices and informational needs of the teachers that operate the platform apparently have not been considered in the platform design and outputs. We tried to understand the extent to which the design and functionality of the platform served the needs of the different actors through the execution of semi-structured interviews with a representative of the educational administration, headteachers and class directors.

The results show that the e360 serves mainly the interests and needs of services of the educational administration and school principals. The daily work of class directors did not obtain efficiency improvements since the parameterization of the platform did not take into account the needs of these educational actors.

Keywords: Student management platforms, Escola-360, school directors and class directors

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	ii
ABSTRACT	ii
SIGLAS OU ABREVIATURAS.....	iv
1- INTRODUÇÃO	5
2- AS PLATAFORMAS (ELETRÓNICAS) DE GESTÃO DE ALUNOS	7
3- METODOLOGIA.....	13
4- A PLATAFORMA E360.....	15
5- DIRETOR DE ESCOLA	20
6- DIRETOR DE TURMA.....	27
7- DISCUSSÃO	35
8- CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
FONTES	43
Legislação	43
ANEXOS	44
A – Guião de entrevista Diretor de Escola	44
B – Guião de entrevista Diretor de Turma.....	46

SIGLAS OU ABREVIATURAS

AE – Administração Educativa

APP – Aplicação

ASE – Ação Social Escolar

BI – *Business Intelligence*

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DE – Diretor Escolar

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

DL – Decreto-Lei

DT – Diretor de Turma

e360 – Escola 360

GIAE – Gestão Integrada e Administração Escolar

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PISA – *Programme for International Student Assessment*

RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

SINAGET – Sistema Nacional de Gestão de Turmas

1. INTRODUÇÃO

A plataforma de gestão de alunos Escola 360 (e360) encontra-se em utilização, mas ainda em implementação no sistema de ensino português. O presente trabalho, elaborado no âmbito do mestrado em Administração Escolar, propõe-se dar a conhecer e analisar a plataforma de gestão de alunos e360. A opção do estudo deste tema, resulta do interesse pela digitalização e recurso a tecnologias de informação na educação e também por ser utilizador da e360. A análise à plataforma e360 procurará expor as funcionalidades e benefícios para a Administração Educativa (AE) e na prática diária das escolas e dos agrupamentos de escolas. A plataforma e360 diferencia-se das plataformas comerciais adotadas nas escolas, pela integração total de dados, desde a avaliação dos alunos no ensino público, ao sumário e às faltas em sala de aula de uma disciplina e ao mapeamento curricular das disciplinas. A e360 permite ainda a interligação com o portal das matrículas, com a segurança social e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), possibilitando a esta instituição o acompanhamento do desempenho escolar dos alunos sob a sua tutela.

O desenvolvimento deste trabalho procura compreender as razões que levaram a AE ao desenvolvimento desta plataforma, bem como acompanhar o seu processo de implementação que, ainda hoje, não assegura a cobertura do universo das escolas e agrupamento de escolas do ensino básico e secundário em Portugal.

Procura-se também, analisar a utilização da e360 por parte dos diversos atores e testar a respetiva implicação na melhoria da eficiência no desempenho das funções de Diretor de Escola ou de Agrupamento de Escolas (DE) e se constitui uma mais-valia no dia-a-dia do Diretor de Turma (DT).

Para dar cumprimento a este conjunto de objetivos realizou-se, em primeiro lugar, uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização de plataformas de gestão de alunos, procurando-se perceber as razões que levaram ao seu desenvolvimento e quais os resultados observados com a sua utilização.

De seguida, junto da AE, recorrendo-se a uma entrevista exploratória com um responsável da direção-geral que procedeu à implementação da plataforma, procurou-se conhecê-la melhor, aferir os motivos que levaram ao seu desenvolvimento e quais as funcionalidades que dispõe, dado a inexistência de informação documental sobre a e360. Procurou-se ainda aferir quais os fundamentos que levaram à sua implementação e quais os resultados esperados com a aplicação da mesma.

A recolha de dados para compreender a visão dos DE e DT da e360, realizou-se através de entrevistas semiestruturadas e presenciais.

Posto isto, após sucinta referência às competências dos atores educativos, DE e DT, é observada a forma como a plataforma e360 é aceite por estes e, se existem melhorias de eficiência no desempenho das suas funções. De seguida, analisam-se as respostas das diferentes estruturas e atores educativos, quanto ao desempenho e funcionalidades da plataforma e360 e às expectativas quanto à utilização das suas diferentes valências. Confrontando-se as visões dos atores educativos nas suas interações com a e360.

No ponto seguinte deste trabalho apresenta-se a discussão de resultados, confrontando-se o conhecimento e práticas observadas com plataformas de gestão de alunos por parte dos atores educativos entrevistados, com a síntese resultante da análise da revisão da literatura sobre o tema.

Por fim, apresentam-se conclusões, constatando-se, porém, que na prática diária das escolas, nem todos os atores educativos revelam segurança na utilização da plataforma e360. Propõe-se novos desafios de investigação da plataforma e360 e do enquadramento desta no sistema de ensino português.

2. AS PLATAFORMAS (ELETRÓNICAS) DE GESTÃO DE ALUNOS

As plataformas de gestão escolar contam com mais de meio século de utilização em todo o mundo e apresentam-se com múltiplas designações. Desenhadas para arquivo, correspondência e disponibilidade de dados conducentes a facilitar a gestão de procedimentos administrativos, de recursos humanos ou financeiros ou com foco nos resultados escolares dos alunos. Estas plataformas assumem funcionalidades de acordo com os objetivos a que se propõem, desde o registo em sala de aula ao reporte aos serviços da administração educativa, ao apuramento de dados das escolas e do universo escolar. As designações variam de plataformas a programas, a sistemas de informação ou de gestão, a aplicativos, a aplicações ou a software. Diferentes denominações existem de acordo com o propósito, a época em que são desenvolvidas, a geografia onde se encontram ou pelo autor consultado. A arquitetura das mesmas diferencia-se em linha com as suas funcionalidades, mais ou menos complexas, se tem módulos integrados ou é um sistema único, se funcionam em rede própria ou em rede *Web*, se se aplicam a uma escola ou se é uma plataforma de dados centralizada. Em comum, todas ambicionam a desmaterialização máxima dos registos, a automatização dos processos e a conseqüente diminuição de erros.

Seguidamente, apresentamos plataformas de gestão escolar que procurámos conhecer em diferentes contextos educativos. Exemplificamos com análise a artigos/estudos em vários países, salientam-se a perspetiva histórica, as funcionalidades e os resultados observados na implementação destas plataformas.

Nos anos 1960, professores da área das ciências, ainda de forma amadora, começaram a desenvolver software para registo e apoio aos procedimentos administrativos nas escolas. O software era desenvolvido de modo autónomo e os sistemas de informação eram desenhados à medida da própria escola, estes sistemas não eram flexíveis nem generalizáveis. Para melhorar a eficiência das atividades da escola, especialmente os registos, era necessário a integração completa entre as várias plataformas existentes (Visscher, 2014:155).

Passados poucos anos, empresas especializadas, desenvolveram o seu próprio software dirigido às escolas ou adaptaram o existente, mas com padrões mais profissionais. Nesta década, nos Estados Unidos da América, surgiram as primeiras aplicações para as escolas, mas apenas com funcionalidades financeiras (Visscher, 2014:148). Nos Países Baixos, a partir dos anos 1970, o software de gestão escolar passa a ser utilizado na maioria das escolas secundárias, apenas com funções administrativas (Visscher, 1999:172). Nos finais dos anos 1970, início dos anos 1980, foram desenvolvidos softwares para melhorar a eficiência das funções administrativas nas escolas. Alguns projetos foram iniciados pelos

vários governos, para construir melhores sistemas de informação e proporcionar a melhoria da eficiência e da efetividade nas escolas. O objetivo central era o de desenvolver um sistema normalizado, para o maior número de escolas possível e com a maior flexibilidade, recolhendo dados das escolas para melhorar o sistema educativo (Shah, 2013:2800).

Na década de 1980, o número de plataformas de gestão escolar aumentou um pouco por todo o planeta, implementadas a ritmos diferentes. Estas plataformas dirigiam-se sobretudo ao apoio a procedimentos administrativos. Na Austrália, no Reino Unido, nos Estados Unidos da América e nos Países Baixos foram desenvolvidas um grande número de aplicações para um grande número de atividades escolares. Enquanto em Hong Kong, em Israel e no México as aplicações, num reduzido número de escolas, eram apenas de caráter administrativo (Visscher, 2014:150).

As plataformas de gestão escolar são consideradas uma ferramenta que promove a eficiência na dinâmica diária das escolas. Os sistemas de informação mudaram a gestão da escola, nas áreas de liderança, tomada de decisão, volume de trabalho, recursos humanos, comunicação, responsabilidade e planeamento (Shah, 2013:2800) e desempenham um papel relevante, pois afetam a forma como os diretores gerem a própria escola (Tatnall, 2002:80).

Os sistemas de Informação são a base da gestão escolar dos nossos dias, os diretores das escolas, utilizam-nos cada vez mais para a gestão diária das escolas. São ainda projetados para corresponder à estrutura, aos processos e às necessidades específicas da escola. Aumentam a eficácia e a eficiência, poupando tempo e facilitam o desenvolvimento de soluções alternativas. A tomada de decisão tem por base a natureza complexa e inesperada do ambiente escolar, assim, o diretor necessita de ter e analisar informações, para solucionar problemas (Demir, 2006). O registo de atividades passa a estar mais bem organizado, verifica-se uma melhoria na informação reportada, já que os relatórios são feitos à medida das necessidades do diretor escolar. Este obtém um retrato rigoroso, pois a informação está disponível atempadamente, a decisão ao nível da escola e com as autoridades centrais melhora em resultado da disponibilidade e decisão orientada de acordo com a informação disponível (Visscher, 2014:161).

O uso das tecnologias de informação na gestão da educação aumentou rapidamente e, embora mais focada na recolha de dados do que na análise dos mesmos. O impacto dos sistemas de informação na administração escolar é positivo, na gestão, no melhor acesso à informação, na administração mais eficiente, na utilização dos recursos da escola, pela redução da carga de trabalho e melhor gestão do tempo e melhoria na qualidade dos relatórios. A escola tem mais opções, facilita a descentralização do trabalho, apoia os procedimentos administrativos, como a frequência e manutenção dos registos, os relatórios e

a gestão financeira e alocação de pessoal. Apóia a gestão a nível operacional, tático e estratégico e permite a implementação de procedimentos, processos e rotinas que potenciam relatórios consistentes e atempados. Na tomada de decisão, possibilita a monitorização de disrupções do sistema e conduzir ações para o controle do próprio sistema, através da informação disponibilizada, da análise e avaliação das opções e implementação do processo. (Shah, 2013:2799-2800)

Um estudo que examinou o conceito de liderança eletrónica, sobre o sistema de informação implementado em 500 escolas secundárias israelitas no ano letivo 2012/2013, verificou que os diretores escolares usaram extensivamente o sistema de gestão escolar para a liderança eletrónica: tomada de decisão baseada em dados; monitorizar o desempenho de professores e alunos; delegar responsabilidades e interagir com professores, alunos e pais. Os dados disponíveis fundamentaram as decisões pedagógicas que articularam com os professores, tendo presente os dados atualizados sobre o desempenho dos alunos. Os resultados mostraram que a implementação do sistema de gestão de dados da escola possibilita a liderança eletrónica e, conseqüentemente, o aumento da eficácia das suas escolas. Concretizou-se através da tomada de decisão baseada em dados, a fim de monitorizar a implementação do currículo, o desempenho da aprendizagem e a atividade do aluno. Possibilitou a comunicação eletrónica com professores, alunos e pais, a delegação de responsabilidades e a melhoria do ambiente escolar (Blau, 2013:1001-1004).

A opção pela centralização dos dados não é clara, se por um lado há autores que consideram que os dados centralizados facilitam a tomada de decisão pelas autoridades educativas, outros autores entendem que a normalização e centralização desarticula-se com o prosseguimento de políticas de autonomia das escolas, verificado em muitos países.

Na Austrália, um software de gestão escolar, liga todas as escolas e armazena os dados num servidor central da jurisdição. Este software dispõe de dados estatísticos das escolas e pode ser acedido a qualquer momento. Os dados recolhidos e analisados podem influenciar a forma como uma escola ou comunidade é vista. Atualmente, as bases de dados, acumulam informação sobre todos os aspetos da vida escolar. A comunicação com as autoridades de educação tornou-se bidirecional, permitindo a possível disseminação de políticas educativas de modo mais sustentado e rápido. O sistema educativo tende a ser mais standardizado e as escolas a sofrer de maior pressão, uma vez que os dados refletem o trabalho da escola e os resultados escolares dos alunos. Altera as decisões de gestão e estratégicas sobre a escola. Por outro lado, a informação obtida pode criar estereótipos de estudantes e reduzir a autonomia dos professores. As escolas construídas na última década dispõem dos próprios softwares de gestão escolar. Abrangendo 32000 estudantes em 85 escolas australianas, este software dá expectativas aos gestores escolares na obtenção de dados requeridos pelos

serviços centrais. Permite ao distrito identificar as escolas com desempenhos mais fracos e pressioná-las para alcançar a qualidade (Haigher, 2002:64-70).

Vistas por outra perspetiva, as plataformas de gestão escolar controlam as atividades escolares e as funções administrativas dos professores, controle esse, que contradiz, a estratégia de descentralização progressiva nas escolas em vigor em vários países, sobretudo no mundo ocidental. Na maioria dos países, o ensino primário e secundário é da responsabilidade do Estado, e deste modo, um sistema de gestão com estas características pode condicionar e estruturar centralmente o trabalho do pessoal das escolas bem como o Currículo (Tatnall, 2002:73-76).

Na Malásia, encontra-se implementada uma plataforma de gestão de informação de alunos, centralizada e em funcionamento nas escolas secundárias do ensino público. As autoridades educativas deste país, constataram que professores e diretores de escolas, dos vários níveis de escolaridade, eram sucessivamente questionados exatamente sobre as mesmas informações, levando a duplicação e falta de confiabilidade nos dados e sobrecarga para as escolas. Considerou-se necessário desenvolver um sistema de informação mais abrangente, e com capacidade para interpretar e utilizar os dados com total eficácia. A administração educativa desenvolveu em 2013, uma plataforma única de gestão de informações, dirigida a todas as escolas, e que pela sua natureza, permitia reduzir a carga dos professores, criar uma base de dados centralizada, que possa ser acedida e utilizada pelas escolas e por todos os serviços do ministério. (Wei, 2017:8-9). A expansão da plataforma envolveu 10.000 escolas no ano 2013, contando no ano 2015 com todas escolas públicas secundárias do país¹.

Estes sistemas são criados centralmente e planeados para serem usados no maior número de escolas possível, o que implica a normalização. A normalização requer um sistema central, com elevados custos de desenvolvimento, apoio ao utilizador e manutenção do sistema. Um sistema modular permite à escola escolher os módulos que necessita e estruturá-los, criando assim flexibilidade (Visscher, 2014:156).

O desenvolvimento da autonomia das escolas significa que as escolas devem desenvolver planos em áreas em que formalmente executam políticas aplicadas a nível nacional. Os sistemas de gestão de informação podem proporcionar bases para uma melhor

¹ A circular do Ministério da Educação da Malásia, KP(BPSH-SPKD) 201/005/02/Jld.6 (25), datada de 24 de dezembro de 2014 (Apêndice A), determinou que todas as escolas secundárias públicas na Malásia estavam obrigadas a usar o SMS (Scholl Management System) a partir de 1 de janeiro de 2015 (p.10)

e informada tomada de decisão. A melhor decisão resulta da utilização de sistemas de informação e proporciona a efetividade dos resultados da escola (Bosker, 2007:452).

Os sistemas de gestão escolar crescem e desenvolvem-se em função da autonomia. Os gestores escolares têm de desenvolver políticas em áreas que são formalmente determinadas pelas autoridades centrais. Espera-se que esta utilização contribua para a melhoria do desenvolvimento dos sistemas de informação (Visscher, 2014:160).

Reino Unido e Países Baixos proporcionam maior autonomia ao nível das escolas, o que pode oferecer um estímulo para o desenvolvimento destes softwares, que disponibilizem a informação necessária para os administradores escolares dirigirem as suas escolas. Esta autonomia é uma realidade nos Estados Unidos da América, que possuem um sistema descentralizado de ensino (Visscher, 2014:151).

A tendência de descentralização das escolas implica que a formulação de políticas escolares tornar-se-á muito mais relevante do que quando o governo central tomava a maioria das decisões, a procura de formas de promover políticas escolares informadas pelos sistemas de informação é urgente e necessária (Visscher, 2002:44).

A conceção das plataformas de gestão escolar é por vezes contraditória, se tem por objetivo dar mais autonomia às escolas, acabam por se tornarem um meio de controle de todo o sistema educativo. Tal foi o caso do Estado de Vitória – Austrália, descrito por (Tatnall, 2002:77-78). Em 1980, o estado australiano de Vitória iniciou a descentralização do sistema educativo e, em aparente contradição, começou a centralizar o currículo das escolas. Rapidamente normalizaram-se todas as funções administrativas das escolas e com relatórios aos encarregados de educação e aos serviços do ministério da educação. Acrescenta o autor que o sistema de informação tinha por missão facilitar a gestão diária das escolas, mas logo foi utilizado para disponibilizar dados e relatórios aos serviços centrais e burocráticos de educação. A partir de Melbourne e também a nível regional, são controlados um número significativo de dados de todo o país. As escolas têm a flexibilidade de adaptar o currículo, a sua estrutura e conteúdo são determinados centralmente. Conclui ainda o autor Tatnall (2002:80-81), referindo-se às escolas de Vitória (Austrália) e incluindo também a realidade das escolas de Ontário (Canadá) que, as escolas estão sujeitas a uma autoridade central, os registos sobre os alunos encontram-se normalizados pelos sistemas de informação e os diretores tem o controle desta informação. Também entre as escolas e os serviços centrais de educação, as autoridades impõem a normalização dos registos e os serviços administrativos são determinados pelo software. Com estes dados as autoridades centrais podem fazer um controle à distância sobre as atividades e procedimentos escolares, aparentando não intervir diretamente. Permitindo ainda, monitorizar o que as escolas estão a fazer e influenciar a gestão das escolas.

Os sistemas de gestão de informação melhoraram nas últimas duas décadas e muitos deles incorporam várias importantes funções na administração escolar, mas há que ter em conta que cada escola tem as suas necessidades específicas (Shah, 2013:2802). As especificidades de cada escola não estão asseguradas com uma plataforma centralizada, como refere Visscher (2014:155), na conceção e desenho de um sistema centralizado, as escolas terão de se adaptar às características do próprio sistema, dado que o padrão é igual para todas as escolas.

As plataformas de gestão de alunos parecem assumir uma forma de controlo do sistema de ensino e das escolas e um conseqüente reforço do centralismo do Estado, contrapondo a descentralização e a autonomia das escolas.

3. METODOLOGIA

Atendendo aos objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos seguidos para a recolha de dados assentaram fundamentalmente na realização de entrevistas semiestruturadas, presenciais, incorporando assim o detalhe e flexibilidade necessária para aprofundar o conhecimento sobre o uso de plataformas de gestão de alunos no ensino, por parte dos atores envolvidos.

Iniciámos este processo com a realização de uma entrevista exploratória junto da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) por forma a conhecer a e360 e saber quais os objetivos que presidiram ao seu desenvolvimento e implementação. As informações recolhidas nesta entrevista foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, devido à inexistência de qualquer informação escrita, de natureza pública, sobre a e360.

De seguida, procurámos entrevistar DE e DT, na ótica de utilizadores da plataforma, para conhecer em que medida a e360 é um meio de apoio à gestão escolar dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, na interação e resposta ao solicitado pela AE e no acompanhamento e intervenção no quotidiano das próprias escolas. Juntos dos DT, pretendemos compreender se a e360 era facilitadora do desempenho das suas funções.

Esse procedimento foi muito dificultado pelo facto da utilização da plataforma e360 ser ainda muito reduzida no universo escolar, prejudicando a concretização das entrevistas a DE e DT. Contactadas as escolas e agrupamentos de escolas, do ensino público, na cidade de Lisboa, verificámos que apenas uma escola profissional adotara a e360. Alargamos a nossa pesquisa para a área metropolitana de Lisboa, sendo então possível contar com a disponibilidade de outra escola profissional e de um agrupamento de escolas.

A parametrização da e360 não responde às necessidades das escolas profissionais, razão que nos levou a concentrar a nossa análise num agrupamento de escolas da área metropolitana de Lisboa, beneficiando assim da receptividade do respetivo DE, bem como da disponibilidade dos DT, que nos concederam as entrevistas.

O estudo encontra-se condicionado pelo número de entrevistados e por refletir a aplicação da plataforma e360 em apenas um agrupamento de escolas.

As entrevistas foram preparadas com um guião que, além dos dados identificativos, inclui 3 dimensões para análise: o suporte (hardware, apoio técnico e preparação / formação), aplicação (a interação com a plataforma) e a utilização diária (automatismos e contributos para a satisfação de necessidades decorrentes das próprias funções, registo de faltas, de avaliações e outros). Os guiões de entrevistas foram ajustados de acordo com as respetivas funções e direcionados para a prática profissional dos entrevistados (DE e DT). Com as respostas obtidas, procurou-se conhecer o auxílio proporcionado pela e360 na articulação dos

DE com as AE e na gestão das próprias escolas. Junto dos DT, procurámos informações sobre a utilização da e360 e como a mesma facilitava as suas tarefas diárias. (guiões de entrevistas – Anexos A e B).

O trabalho de campo decorreu nos meses de fevereiro a maio de 2021. As entrevistas foram realizadas presencialmente, com uma duração aproximada de 30 minutos, gravadas, posteriormente transcritas e o conteúdo analisado tematicamente, de acordo com as dimensões acima referidas.

Os entrevistados foram informados de que a sua participação e conteúdo das entrevistas era de natureza confidencial e que seria apenas utilizado para a realização desta dissertação de mestrado, e que, em nenhum momento, seriam reveladas informações que os pudessem identificar.

A análise temática versou sobre as principais dimensões dos guiões contantes em anexo, tendo em conta, o conjunto de funcionalidades da plataforma para cada uma das funções docentes analisadas. Relativamente a cada uma destas dimensões, foram retidos os temas fundamentais abordados pelos entrevistados.

4. A PLATAFORMA E360

A plataforma e360 foi desenvolvida sob a orientação da DGEEC² e resulta da implementação do programa de Simplificação Administrativa e Legislativa na Administração Pública (Simplex – 2.ª fase), enquadrada no projeto de Capacitação da Administração Pública. A e360 foi testada, no letivo de 2016/2017, em 15 estabelecimentos de ensino, a fim de melhorar o tratamento e gestão dos processos administrativos relacionados com os alunos: matrículas, registos biográficos, turmas, assiduidade, avaliação, sumários e calendários de avaliação. No ano letivo de 2018/2019, começou a ser utilizada por 50 estabelecimentos de ensino público, tendo em vista a adoção da plataforma e360 por todas as escolas e agrupamentos de escolas do país. No ano letivo 2022/2023, com dados disponibilizados pela AE (DGEEC), referentes a setembro de 2022, a plataforma e360 está ativa em 150 escolas e agrupamentos de escolas.

A plataforma e360 procura concentrar e facilitar a análise dos dados administrativos do universo escolar, possibilitando assim, monitorizar e avaliar os processos e acompanhar os resultados do sistema de ensino. A AE, com suporte na apreciação dos dados disponíveis na e360, como os dados do apoio social escolar, da assiduidade dos alunos ou dos resultados escolares, pode recomendar políticas educativas direcionadas para uma escola, para uma região ou para o país. Refere o responsável da DGEEC, a validade dos dados no e360, em contraponto com outras plataformas e sublinhando a disponibilidade e a atualidade dos dados:

“...O sistema precisa de informação em tempo real, para melhor tomar a decisão. Vamos admitir que com informação melhor, as decisões potencialmente são melhores e melhores decisões afetam todas as pessoas, as escolas, os alunos, os docentes, os diretores. Por outro lado, havia um problema de atualidade, hoje há um problema de qualidade de informação, os sistemas de gestão escolar que são comerciais e existem nas escolas fazem o seu papel, mas permitem a introdução de muitos erros...” (Entrevista DGEEC).

² Decreto Regulamentar n.º 13/2012, de 20 de janeiro - A DGEEC tem por missão garantir a produção e análise estatística da educação e ciência, apoiando tecnicamente a formulação de políticas e o planeamento estratégico e operacional, criar e assegurar o bom funcionamento do sistema integrado de informação do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, observar e avaliar globalmente os resultados obtidos pelos sistemas educativo e científico e tecnológico, em articulação com os demais serviços do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A plataforma e360 tem o objetivo de substituir as atuais bases de dados da DGEEC, que contêm dados incorretos e ultrapassados, nomeadamente a base de dados “Misi”, que desde o ano 2005, tem vindo a acumular registos curriculares, estando estes na maioria das vezes, duplicados, desatualizados e com incorreções.

“...Na educação só temos um sistema de informação, recolhe o grosso da informação Misi (base de dados que vai recolher aos sistemas de gestão escolar), desenhado em 2005, sem grandes alterações, serviu o propósito, mas tem problemas de atualização tecnológica, problemas de validação de informação, a informação é datada...” (Entrevista DGEEC).

A parametrização da plataforma e a padronização curricular proporcionada pela e360 melhora a qualidade de informação requerida pela DGEEC às escolas:

“...Onde nós melhoramos efetivamente é numa coisa muito simples, (...) no e360 as matrizes curriculares nacionais estão padronizadas e pré-carregadas no sistema, o sistema é flexível, não anda a medir as horas, os tempos letivos, até por causa das políticas de flexibilidade, não fazemos isso, mas as disciplinas são as certinhas ... erros nas disciplinas e nas matrizes curriculares deixamos de ter...” (Entrevista DGEEC).

A interligação com o Portal das Matrículas, permite a gestão integrada dos alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário e, possibilita à AE, gerir e acompanhar todo o percurso escolar do aluno. Reduzem-se as frequentes falhas de registo e as perdas de informação dos alunos, o que acontecia com a simples alteração de um número, em qualquer serviço administrativo. Um número associado a um aluno, possibilita à AE monitorizar eventuais situações de abandono escolar e alocar recursos de acordo com as necessidades. A AE, dentro de alguns anos, poderá fazer análises longitudinais sobre o percurso (de todos) os alunos do ensino básico e secundário e, assim fornecer informações validadas, para o desenvolvimento de políticas educativas.

“... (Na) base de dados centralizada, o aluno quando entra na e360 tem um número único, o processo é único, vai segui-lo ... daqui a 10 anos temos condições de fazer análises longitudinais sobre o sistema, que nos permitem tirar conclusões um (...) mais robustas e análises mais facilitadas, fonte de dados únicas...” (Entrevista DGEEC).

A e360 suporta a integração de outros módulos/aplicativos. Reúne, atualmente, o portal das matrículas, os serviços de ação social escolar e a CPCJ. A conexão com a segurança social, além de dotar a AE de dados sobre a situação socioeconómica das famílias cujos educandos frequentam as escolas, facilita a atribuição dos escalões da Ação Social Escolar aos alunos, pelos serviços administrativos das escolas. A articulação com o Ministério da Justiça, permite à CPCJ, via e360, aceder a dados do desempenho escolar dos alunos que acompanha, nomeadamente assiduidade, situações de indisciplina e avaliação. A plataforma e360 interliga também, com o Sistema Nacional de Gestão de Turmas (SINAGET), tutelado pela DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, simplificando a comunicação com agrupamentos de escolas e escolas aderentes ao e360 na construção, certificação e preenchimento de vagas nas turmas, do respetivo estabelecimento de ensino:

“...e360 está pensado para fazer N integrações, neste momento estamos a integrar naquilo que é necessário para o funcionamento das escolas, integramos com o GIAE (Gestão Integrada e Administração Escolar), com os cartões, integramos com os softwares de gestão de horários, integramos com os softwares da ASE (Ação Social Escolar) ... estamos integrados com o portal das matrículas, ... estamos integrados com a segurança social, estamos integrados com o ministério da justiça, estamos integrados com o ministério da saúde, e muito trabalho “invisível” que exige um esforço grande...” (Entrevista DGEEC).

A utilização da e360 prevê o acesso da comunidade escolar (encarregados de educação) e, encontra-se em desenvolvimento uma aplicação para telemóvel, para facilitar a comunicação professor – aluno – família e substituir a caderneta do aluno:

“... Fizemos uma API (interface de programação de aplicativos) para uma APP (aplicação), deve ser lançada para janeiro, produzida pelo IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), do orçamento participativo jovem. O vencedor propôs uma caderneta do aluno em formato APP, a única fonte central de dados é a e360, logo a APP caderneta do aluno, vai servir as escolas que usam a e360...” (Entrevista DGEEC).

A APP caderneta do aluno encontra-se, atualmente, ativa e disponível nos dois principais sistemas (Android e IOS) para telemóvel e Tablet. Porém, como se constata nas respetivas páginas de Internet³ e, de acordo com os comentários dos utilizadores, a APP é de difícil

³ <https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.caderneta.dgeec>
<https://apps.apple.com/pt/app/caderneta-do-aluno/id1504292952>

utilização, em cada acesso é necessário inserir a chave móvel digital. As funcionalidades da APP são muito limitadas, permitem consultar o horário do educando e os sumários das disciplinas.

Ainda do ponto de vista da DGEEC, a utilização da e360 tem ganhos visíveis para a gestão quotidiana do dia a dia das escolas, pela centralização dos dados pedidos e, com evidentes melhorias de eficiência dos DE:

“...há muitos pedidos de informação por parte do ministério, há muitas plataformas, eles (DE) têm que meter dados ... uma das razões porque fizemos o e360 foi tentar ter num sitio único, que já fosse um instrumento de trabalho das escolas, toda a informação que possamos necessitar a nível central e ... não andarem todos os serviços a lançar numa plataforma ... que as direções escolares ganhem eficiência e eficácia no seu trabalho, eliminando as redundâncias na recolha de informação...” (Entrevista DGEEC).

A análise e a correspondência dos dados incorporam um procedimento de *Business Intelligence* (BI), que garante sempre a mesma informação validada e atualizada. Este método permite às escolas aceder a todas as análises e estatísticas dos dados e da avaliação dos seus alunos, facilitando a tomada de decisões conducentes à melhoria de resultados, através de reforços curriculares, apoios educativos, coadjuvações ou projetos de intervenção:

“...O e360 está ligado a um programa/software de BI, quando fizerem as avaliações ... assim que validam a pauta, durante a noite o sistema processa a informação, e na manhã seguinte tem as estatísticas todas, tabelas, gráficos, com tudo...” (Entrevista DGEEC).

A acessibilidade à plataforma também diferencia a e360, a plataforma é desenvolvida em base *Web*, o que viabiliza o acesso muito mais rápido e em qualquer dispositivo com acesso à *Internet*. O acesso conta com diferentes níveis, em linha com a intervenção dos diferentes atores no processo educativo, desde a AE, aos serviços escolares, diretores, professores e encarregados de educação. A plataforma e360 recorre a meios de encriptação de dados e obedece a todos os protocolos de segurança e proteção de dados:

“...as escolas não têm que se preocupar com contratação de software, renovação de licenças, proteção de dados, um desafio hoje para as escolas, se estão preparadas para o RGPD (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) ...” (Entrevista DGEEC).

O responsável da DGEEC, reforça a necessidade da centralização dos dados, também por motivos financeiros, com impacto nos estabelecimentos de ensino e no próprio Ministério, a plataforma é global e nacional, logo dispensa as escolas e agrupamentos de contratação de software comercial e, com um custo anual inferior.

“...se tivermos um sistema centralizado e as escolas não tiverem que comprar, o ministério poupa uns milhões por ano, agora estamos numa fase de investimento, mas a fase de manutenção fica a 1/3 do valor que as escolas pagam...” (Entrevista DGEEC).

A plataforma e360 foi constituída para disponibilizar dados e informações dos estabelecimentos de ensino às AE, atualiza, substitui e integra as bases de dados existentes. Apresenta a flexibilidade de interoperabilidade com outros sistemas afetos ao Ministério da Educação como o Portal das Matrículas, bem como a outras entidades de outros ministérios, a Segurança Social e a CPCJ. Do ponto de vista da AE, estamos perante uma plataforma funcional e necessária, desenhada para servir com qualidade, validade e atualidade as suas necessidades.

A referência aos estabelecimentos de ensino e os benefícios na simplificação de processos, registo e acesso a dados na utilização da e360 são claros, ao longo da entrevista. O ganho de eficiência para os DE será possível, dado que estes reportam inúmeros dados em várias plataformas às AE e, com esta plataforma, os dados passam a estar sempre disponíveis e atualizados.

Verificamos ainda, que para o desenvolvimento desta plataforma, os maiores utilizadores da mesma não terão sido consultados (professores e funcionários administrativos). Caso tal iniciativa tivesse sido concretizada antecipar-se-iam assim, falhas relevantes atualmente detetáveis na parametrização e conceção da mesma, como se verá mais à frente. As necessidades de gestão de informação na dinâmica diária das escolas, aferidas junto dos utilizadores, não foram tidas em conta pelos designers da plataforma, condicionando a automatização e desmaterialização dos processos.

5. DIRETOR DE ESCOLA

A escola tem vindo a ganhar crescente complexidade e exige uma gestão cada vez mais eficiente. A função essencial do DE é liderar a melhoria contínua na escola, promover as aprendizagens e a educação dos alunos. A ação do DE compreende a realização de múltiplas tarefas e exercício de competências, solicitadas pelos serviços do ministério da educação, pela autarquia e demais instituições públicas, bem como a gestão interna da própria escola ou agrupamento.

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, consagrado no DL n.º 75/2008, alterado pelo Artigo 2.º do DL n.º 137/2012, explicita no artigo 20.º, as competências do DE, encerra a responsabilidade unipessoal na gestão da escola não agrupada ou do agrupamento de escolas⁴.

Na área metropolitana de Lisboa, obtivemos a disponibilidade, de dois DE de escolas profissionais para nos concederem entrevistas. No seu entender a plataforma não responde

⁴ Preâmbulo do DL n.º 137/2012: “...dotado da autoridade necessária para desenvolver o projeto educativo da escola e executar localmente as medidas de política educativa. A esse primeiro responsável poderão assim ser assacadas as responsabilidades pela prestação do serviço público de educação e pela gestão dos recursos públicos postos à sua disposição...”

Enumeração das competências do DE, de acordo com o quadro normativo em vigor:

Competências

- Direção dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos;
- Poder hierárquico em relação ao pessoal docente e não docente;
- Poder disciplinar em relação aos alunos;
- Seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis;
- Intervenção no processo de avaliação do pessoal docente;
- Avaliação de desempenho do pessoal não docente;
- Gestão das instalações, espaços e equipamentos e outros recursos educativos.

Preparação do ano letivo

- Escolha dos diretores de turma;
- Distribuição do serviço;
- Constituição de turmas;
- Elaboração de horários;
- Nomeação dos coordenadores de escola ou de educação pré-escolar e dos coordenadores de departamento curricular;

Representação da escola

- Protocolos e acordos de cooperação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades;
- Execução das atividades da ação social escolar.

Com aprovação do Conselho Geral

- Projeto educativo;
- Regulamento interno;
- Planos de atividades;
- Relatório anual de atividades;
- Contratos de autonomia;
- Plano de formação do pessoal docente e não docente;
- Projeto de orçamento.

à especificidade curricular e de funcionamento destes estabelecimentos (explicação abaixo). Neste contexto, optámos por concentrar este estudo num agrupamento de escolas, verificando a prática e perceção do diretor com a utilização da plataforma e360.

A amostra abrange DE, com idades compreendidas entre os 44 e os 60 anos, são professores dos grupos disciplinares de recrutamento: 500-Matemática e 520-Biologia e Geologia e, um engenheiro informático. Exercem funções de DE numa escola agrupada e em escolas profissionais, entre 4 a 6 anos e, utilizam o e360 desde a sua implementação.

Analísámos as entrevistas aos DE das duas escolas profissionais, concentrando de seguida a leitura dos dados, na aplicação da plataforma e360, no agrupamento em estudo.

As escolas de ensino profissional aderiram ao e360 por sugestão das AE:

“...Por proposta Ministério da Educação ... pela DGEstE, considerei ser uma mais-valia para a gestão de alunos...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 44 anos, grupo 500);

“...A escola quis mudar de sistema de gestão de alunos e a DGEstE propôs que aderíssemos ao (...) e360...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 60 anos, Engenheiro Informático).

Os DE exprimiram expectativas otimistas quanto à implementação e aplicação da e360, creem que o desenvolvimento da plataforma e a sua integração com todo o sistema de ensino, facilitará o trabalho quer a nível de disponibilização de dados à AE, quer do ponto de vista da gestão quotidiana das escolas.

“... o e360 será futuramente uma mais-valia para o sistema, logo que sejam incorporados e adequados mais módulos e ... quanto mais escolas utilizarem a plataforma, melhor será para o funcionamento de todos ... considerei ser uma mais-valia para a gestão de alunos...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 44 anos, grupo 500).

Quando questionados sobre a frequência de erros na introdução e tratamento de dados, os DE informaram que não verificaram diminuição dos erros, pois a parametrização da e360 não responde às necessidades destas escolas. Revelaram que a plataforma não proporcionou redução na carga de trabalho:

“...Nas funcionalidades implementadas, não...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 60 anos, Engenheiro Informático).

“...frequência dos erros é quase nula? Não, as configurações ... não correspondem às necessidades ... a carga de trabalho, por enquanto, ainda não reduziu...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 44 anos, grupo 500).

A aplicação da plataforma junto destas escolas profissionais, de momento, revela pouca utilidade para as mesmas pois, a e360 não está desenhada para o ensino profissional, nem tem módulos dedicados e poucas são as funcionalidades disponíveis utilizadas, sendo que a maioria das existentes não são apropriadas.

“...Utilizamos as adequadas ao ensino profissional (...) não permite (a elaboração de) documentos de apoio à avaliação, alguns módulos ainda não estão calibrados...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 44 anos, grupo 500).

“...A Escola adotou o e360 apenas para registo de alunos e registo de notas. O sistema e360 não está adaptado para o ensino profissional: Não permite alterações aos planos curriculares, que constam nos próprios planos curriculares, como por exemplo opções de módulos dentro de uma disciplina. Não permite ajustes aos planos de estudo que a legislação permite, como por exemplo, seleção de disciplinas. Não permite definir as datas de início e fim de períodos letivos, e outras, em conformidade com o calendário do ano letivo da escola. Não suporta a flexibilidade de horários exigida pelo Ensino Profissional. O sistema presume que os horários são fixos ao longo do ano letivo. Não tem ferramenta própria para criação de horários no sistema. Não permite parametrizar os documentos de suporte de avaliação (nomeadamente as pautas) de acordo com as necessidades da escola, o que impossibilita a sua utilização para publicação de documentos de avaliação. Não permite alterar o plano de estudos, ou seja, o currículo escolar, de um aluno, a meio do percurso escolar do aluno...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 60 anos, Engenheiro Informático).

Quanto à preparação de documentos e informação disponível na plataforma para a gestão diária, a e360 apresenta-se muito limitada e aquém das necessidades da escola, o nosso entrevistado concluiu que:

“...Os documentos que o e360 gera não satisfazem as necessidades da escola (...) A escola apenas utiliza o sistema para a configuração inicial do ano letivo e para ir registando notas durante o ano...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 60 anos, Engenheiro Informático).

No contacto com a AE e solicitações pelos serviços centrais, os entrevistados salientam a configuração agregadora do e360, dispensando no futuro, o envio dos dados pedidos, através de várias plataformas.

“...com todas as funcionalidades incorporadas, agrega muitos dos dados pedidos e necessários...” (Entrevista DE, sexo Feminino, 44 anos, grupo 500).

Na nossa análise principal, num agrupamento de escolas da região de Lisboa, o DE, durante a entrevista manifestou-se muito satisfeito, elogia a AE e destaca os benefícios para a gestão escolar da utilização da plataforma e360:

“...é um trabalho que tem sido feito em parceria, entre as escolas e o Ministério da Educação, é um trabalho em que o Ministério da Educação tem vindo a desenvolver e a acrescentar módulos à plataforma e feito melhorias, se todas as escolas usassem a plataforma facilitava-nos a todos e o governo tem feito muito bem ...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

No que diz respeito ao suporte (equipamentos, redes e apoio da instalação / atualização da plataforma), a perceção é muito positiva, considera o equipamento existente no agrupamento adequado e o apoio técnico tem sido célere e eficaz, na solução de problemas e atualização da plataforma. Quanto à formação disponibilizada para os professores, assinala a necessidade de existir mais formação para os utilizadores:

“...O centro de formação conseguiu promover... (mas) podia haver mais formação...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

A e360 é utilizada em pleno, o DE constata que as todas as funcionalidades e módulos disponíveis na plataforma são utilizados:

“...Até ao momento usamos todas as que estão disponíveis (não há nenhuma que não usamos), um dos últimos módulos, o BIME (Plataforma de Informação que agrega informação administrativa relativa às escolas públicas), tem haver com a parte das estatísticas, também utilizamos, estamos a utilizá-lo neste preciso momento...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

No que diz respeito a preparação de documentos do agrupamento, o DE não reconheceu melhorias com a utilização da e360:

“...Mais fáceis não digo, pelo menos equivalente em relação aos programas anteriores...”
(Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

O DE encontra também semelhanças no desempenho da e360 com outras plataformas existentes nos estabelecimentos de ensino, quanto ao número de operações possíveis de realizar:

“...Das que eu conheço até ao momento está a permitir igual, uma delas, da concorrência, já tem uma parte estatística...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

O DE entrevistado, considera que usa o seu tempo com mais eficiência com a redução da carga de trabalho e, os erros de registo de dados na plataforma diminuíram e, quando detetados, são de fácil correção:

“...A frequência dos erros é quase nula, as configurações, por vezes, é que não foram bem feitas inicialmente, porque ainda não estamos totalmente à vontade com o programa...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

O DE alterou o seu modo de ver e interagir com as plataformas e, salienta a configuração agregadora de dados da e360 que considera ser uma das funcionalidades mais relevantes:

“...Mudou, mudou no sentido em que podemos considerar ter aqui plataforma única para determinadas funcionalidades, é isso que nós queremos, sejam mais fáceis, mais eficazes e que não andamos de plataforma em plataforma para obter vários dados, em relação ao programa anterior, este está mais concentrado, mais único e com perspetivas de termos mais funcionalidades...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

Reforça a importância da plataforma pela facilidade de resposta às AE, perante os múltiplos dados solicitados:

“...facilita no sentido (de), em vez de termos de usar outro programa, que tínhamos que fazer exportações para o Ministério da Educação, neste caso, (os dados) são

(apresentados) em tempo real e as informações são logo disponibilizadas...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo disciplinar 520).

A dinâmica do agrupamento confronta-se com problemas, particularmente a nível de desempenho escolar dos alunos, registado em momentos de avaliação, que requer a ação do DE. Neste sentido, a e360 é considerada uma ferramenta útil de apoio à tomada de decisão, pela disponibilidade imediata dos dados para a gestão diária do agrupamento. O DE salienta que:

“... O facto de termos ali algumas informações que podemos ver de imediato, podemos tomar decisões de uma forma mais eficaz, pois estão disponíveis naquele momento, o que nos ajuda, quer seja contactos com encarregado de educação que é muito simples lá chegar, quer seja na pesquisa de resultados escolares, de forma relativamente simples e imediata, que nos ajuda a tomar uma decisão em relação aquele aluno ou aquela turma...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

Na vida diária do agrupamento e interação DT – Encarregado de Educação, os dados dos alunos continuam a ser enviados aos encarregados de educação pelos DT, seguindo os procedimentos habituais e, em suporte papel ou por email. O DE entrevistado reconhece a necessidade de melhorar e ampliar as funcionalidades do e360, com a introdução de um novo nível de acesso, dirigido aos encarregados de educação, para que possam consultar as faltas e as avaliações dos seus educandos:

“...Neste momento não tem sido uma grande ajuda, nesse contacto, contudo esta para muito breve estar disponível o módulo que faz essa ligação para que a articulação entre o professor titular de turma ou o DT passe a informação para o encarregado de educação em tempo real, por exemplo. a justificação de faltas, o acesso dos encarregados de educação sobre a presença ou não na aula...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo 520).

Por fim, o DE evidencia, novamente, a satisfação em dispor da plataforma e360, que no seu entender, tem também a vantagem de garantir a proteção de dados inseridos e disponíveis na plataforma. Libertando-o assim de qualquer responsabilidade a este respeito:

“...Por ser um programa elaborado e feito pelo Ministério da Educação, de certeza que vem todo de acordo com a Lei e, tudo o que vem do Ministério da Educação é sempre

mais assertivo do que numa empresa privada...” (Entrevista DE, sexo Masculino, 54 anos, grupo disciplinar 520).

A plataforma e360 apresenta-se como um sistema de gestão de alunos promotor da eficiência das tarefas do DE. Regista o DE entrevistado as mais-valias para o seu dia a dia, coincidentes com o entendimento da DGEEC sobre a utilidade para as escolas da implementação da plataforma. A centralidade dos dados, na própria escola ou no agrupamento facilita a decisão do DE, na monitorização das atividades escolares e na procura de soluções perante os desafios com que se depara. Na interação com as AE, o DE encontra uma plataforma que além de concentrar todos os dados necessários, permite abdicar dos registos em várias plataformas (por vezes com a mesma informação). O DE disponibiliza os dados na e360 que, por via da parametrização da mesma, se encontram certificados (o desenho da plataforma, padronizado, filtra a introdução dos dados, impedindo duplicações e impossibilitando erros). A resposta às solicitações das AE é validada e imediata e de acordo com o esperado pelas próprias AE.

Quando o trabalho com a plataforma é realizado por outros atores do processo educativo, professores e em particular os DT, afiguram-se algumas dificuldades, a este propósito declarou o DE entrevistado a necessidade de existir mais formação e, a inexistência de melhorias na transferência de informações entre DT e encarregados de educação pela e360.

A plataforma e360 veio suprir as necessidades de informações e de dados das AE e contribuir para a melhoria de eficiência dos seus representantes junto da comunidade escolar, os DE.

Os DE entrevistados das duas escolas profissionais, circunscreveram a sua apreciação a um mero registo administrativo na plataforma e360, dado que esta não se encontra parametrizada para a especificidade destes estabelecimentos de ensino.

O DE, do agrupamento de escolas da região de Lisboa, percebe uma melhoria no desempenho das suas funções, dado que a plataforma e360 proporciona mais articulação com as AE. Considera relevante a utilização diária da e360, pela disponibilidade imediata de dados às AE. O aumento de eficiência e da disponibilidade para a gestão interna do agrupamento, resulta da nova interação com as AE. Considera, por isso, que a plataforma e360, proporciona um ganho de efetividade no desempenho das suas funções.

6. DIRETOR DE TURMA

Na gestão intermédia, com maior proximidade à comunidade escolar, aos alunos e a encarregados de educação, o DT detém o conhecimento do meio envolvente dos seus alunos e estabelece a ligação com os outros professores da turma. Acumula ainda serviços oficiais e administrativos, pelo que a acessibilidade, disponibilidade e fiabilidade de dados é de absoluta relevância para o desempenho das suas funções.

A figura de DT aparece pela primeira vez em 1968, no artigo 145º, do Decreto nº. 48 572, de 9 de setembro, com a evolução da escola e do ensino apresentam-se várias atualizações⁵, sendo as mais recentes decorrentes do DL nº 55/2018, de 6 de julho, o DL nº 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão.

A maioria das tarefas de DT tem uma forte componente administrativa, a utilização da e360 pode facilitar o desempenho do cargo, com análises rápidas, rigorosas e fiáveis⁶.

⁵ Decreto nº. 48 572, de 9 de setembro (1968)
Decreto-Lei nº. 769-A/76, de 23 de outubro
Portaria nº. 679/77, de 8 de novembro
Portaria nº. 970/80, de 12 de novembro
Portaria nº. 921/92, de 23 de setembro
Decreto regulamentar nº. 10/99, de 21 de julho
Lei nº. 30/2002, de 20 de dezembro
Despacho Normativo nº. 50/2005, de 9 de novembro
Despacho normativo nº. 4-A/2016, de 16 de junho
Decreto-Lei nº. 54/2018, de 6 de julho
Despacho Normativo nº. 10-B/2018, de 6 de julho

⁶ Enumeração de competências de DT:

Escola

- Ações em benefício dos alunos, com recursos e serviços na comunidade escolar;- Identificação e acompanhamento dos casos-problema (sinalizando-os para equipas de apoio disponíveis);
- Colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação e com o Departamento de Educação Especial ; - Comunicação dos casos passíveis de procedimento disciplinar;- Elaboração do processo individual do aluno;- Arquivo de todas as informações sobre a turma;- Relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido;- Plano de Turma e o Projeto de Flexibilidade Curricular;- Monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;- Relatório técnico -pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição;

Alunos

- Assembleia de turma; - Eleição do delegado e do subdelegado;- Ações que facilitem a integração dos alunos;- Desenvolvimento do espírito de solidariedade, autonomia e responsabilidade entre os alunos da turma;- Autoavaliação global dos alunos;- Assiduidade dos alunos, informando e responsabilizando-os;- Atividades de Recuperação de Aprendizagem;- Acompanhamento das atividades de integração na comunidade escolar, na sequência de procedimento disciplinar;
Conselho de Turma
- Presidência das reuniões; - Divulgação da informação útil à orientação educativa dos alunos;
- Promoção do trabalho cooperativo; - Coordenação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho para a turma e para cada aluno;- Coordenação de estratégias para a realização de atividades interdisciplinares;- Avaliação da dinâmica geral da turma;- Coordenação da avaliação dos alunos.

Encarregados de Educação

- Informação sobre os alunos e família; - Promoção da participação em atividades da turma;

A amostra compreende DT, com idades compreendidas entre os 39 e os 62 anos. Apenas um dos DT entrevistados é do sexo masculino e, tal como o corpo docente, a maioria dos professores, é do sexo feminino. Os entrevistados lecionam nos grupos disciplinares de recrutamento: 200–Português-História e Geografia de Portugal, 220-Português-Inglês, 230-Matemática-Ciências Naturais e 240-Educação Visual e Educação Tecnológica. Os participantes com o cargo de DT, têm prática na função, entre 5 e 23 anos letivos. A experiência dos entrevistados com a e360, na qualidade de DT, varia entre 1 e 4 anos.

Os entrevistados consideraram que o suporte (equipamentos, redes e apoio da instalação / atualização) é globalmente satisfatório, destacando que a ligação à e360, pode ocorrer em qualquer equipamento com acesso à *Internet*. Estão em sintonia também, quanto aos equipamentos disponíveis na escola, que nem sempre funcionam de acordo com o esperado. E concordam que as atualizações da plataforma não respondem às necessidades. Questionados sobre a disponibilidade de formação para utilização da e360, a maioria não demonstrou qualquer benefício ou aprendizagem da sua frequência, fator que terá contribuído para a difícil interação com a plataforma:

“...alguma coisa, não completamente, a formação foi insuficiente, a aprendizagem da utilização dos menus é muito confusa, não são nada intuitivos...” (Entrevista DT, sexo feminino, 41 anos, grupo 230).

“...formação...ah...aquela que estivemos a fazer turmas...” (Entrevista DT, sexo feminino, 42 anos, grupo 230).

A navegação nos vários menus e o registo de dados revelaram-se muito difíceis para os entrevistados. Quanto às funcionalidades consideram que a e360 tem muitas limitações e apresentam dificuldades em trabalhar com a plataforma:

“...Não são todas utilizadas, porque tenho alguma dificuldade em utilizar o programa...” (Entrevista DT, sexo feminino, 42 anos, grupo 220).

“...as que existem tem de ser mudadas, tem que se adaptar aos professores, quando dizem que há coisas que estão erradas, deviam ser corrigidas: por exemplo, o facto de os alunos estarem listados por ordem alfabética...devia ser por números...para que serve o número do e360?...” (Entrevista DT, sexo feminino, 47 anos, grupo 240).

- Critérios gerais de avaliação;- Integração dos seus educandos, o seu aproveitamento e assiduidade e a sua participação nas atividades;- Reunião uma vez por período letivo.

Para este DT não há harmonia no tratamento destes dados, nem se considera o número nacional, nem o número atribuído ao aluno na escola. A entrada e/ou saída de alunos da turma, altera as suas listas, pois a e360 ajusta a ordem de um aluno na turma, pelo nome do aluno. A organização do trabalho diário deste DT aparenta estar dificultada, pois a lógica de funcionamento do agrupamento (e das escolas) ordena os alunos por ordem alfabética, com um número atribuído, sequencialmente, em cada turma, até ao início do ano letivo (aos alunos que, posteriormente, ingressem na turma ser-lhes-á atribuído o último número da turma). Enquanto a e360 assume o número nacional, atribuído no portal das matrículas e ajusta a “posição” do aluno alfabeticamente na turma, desconsiderando o número da escola.

“...Sugiro que seja possível aos professores tirarem uma listagem completa de fotos com vários elementos que precisem e não seja aquela folha de Excel que ... não diz nada. O modo de ir buscar a listagem e a marcação das faltas e dos sumários que fosse mais facilitador e que conseguisse marcar duas faltas ao mesmo tempo, quando tenho duas aulas seguidas ... ainda tenho outra ... o professor que se enganar a marcar uma falta não consegue retirá-la, tem que pedir ao DT...” (Entrevista DT, sexo feminino, 52 anos, grupo 230).

Este DT não consegue extrair apenas a informação que necessita da e360, a parametrização da plataforma não permite. Os dados são disponibilizados, mas em conjunto e de acordo com o programado na plataforma. Lamenta ainda a dificuldade em executar e em corrigir tarefas rotineiras, como o registo de faltas e de sumários.

Ainda sobre funcionalidades e sugestões de melhoria, sobressai, novamente, a dificuldade de interação com a plataforma:

“... (deveriam existir) atalhos diretos, sem termos que mudar um sem número de páginas....” (Entrevista DT, sexo masculino, 62 anos, grupo 240).

A interação com a plataforma é pouco intuitiva, requer o seguimento de circuitos autónomos e sem ligação entre eles. A este propósito sugere o entrevistado a existência de atalhos, permitindo assim um acesso direto às funcionalidades pretendidas pelo utilizador.

“...Uma das coisas que não sei se estão disponíveis e acho que deviam estar são as avaliações dos alunos, aos pais. E o contacto direto com os pais, muito mais célere,

(devia) funcionar como acesso de informação...” (Entrevista DT, sexo feminino, 41 anos, grupo 230).

Os encarregados de educação não têm acesso à plataforma, onde poderiam mediante acesso condicionado, consultar dados dos seus educandos, aproveitamento e assiduidade. As informações enviadas pelos DT, também não estão facilitadas, sendo impossível reencaminhar da plataforma, para os encarregados de educação, registos de avaliação ou de faltas dos seus educandos. Atualmente, os encarregados de educação podem aceder à APP – caderneta do aluno (com fonte de dados no e360) mas, como já referido, a APP tem poucas funcionalidades ativas.

No que confere à disponibilidade de documentação e articulação com serviços da escola ou entidades externas, também identificam falta de adaptabilidade da própria plataforma e360.

“...todos os documentos relacionados com a coordenação ... qualquer problema que haja ... se a coordenação tivesse acesso seria muito mais fácil...” (Entrevista DT, sexo feminino, 41 anos, grupo 230).

“...as orientações por exemplo, para as avaliações, documentos importantes relacionados com a direção de turma ... toda a documentação que se recebe de fora e está relacionada com o cargo de diretor de turma... (não estão disponíveis) ...” (Entrevista DT, sexo feminino, 42 anos, grupo 220).

“...Quando encaminhamos um aluno para as estruturas de apoio da escola (psicologia, etc...) temos que preencher uma série de dados que se encontram dispersos, se fosse possível agregá-los no próprio programa, seria simples, até bastava apenas indicar o número de aluno do e360, supostamente teria tudo sobre ele...” (Entrevista DT, sexo masculino, 62 anos, grupo 240).

As coordenações, departamentos e grupos disciplinares e serviços de apoio ao aluno, do agrupamento, aparentam estar fora do acesso ao e360, enquanto órgãos autónomos. O que na visão do DT constitui um impedimento à execução das suas tarefas diárias. A inexistência de acesso a documentação e orientações pela plataforma e, em caso de necessidade de indicar um aluno para as estruturas de apoio, é obrigado a redigir e encaminhar os dados e a problemática, do aluno em questão. A interligação da plataforma com a CPCJ, não se

encontra em funcionamento, com a seguir é relatado, continuam a ser elaborados relatórios socioeducativos pela mão do DT.

“...Nunca recebi, nunca tive nenhuma comunicação através do e360 ... No meu caso não, porque tive poucos casos da CPCJ, até agora foram dois e foi sempre extra e360 ... Não, não houve redução...” (Entrevista DT, sexo feminino, 42 anos, grupo 220).

O foco administrativo da função de DT, o acesso e aplicação de dados e de informações dos alunos também é percecionado como sendo muito difícil.

“...umas orientações...um guia simplificado como aceder aos vários campos do e360, porque ele não é muito intuitivo...” ... “...Não temos acesso aos dados dos alunos do ano anterior... mesmo quando vêm do 5.º para o 6.º, não consigo ter acesso ao registo do ano anterior mesmo a nível de avaliações...” (Entrevista DT, sexo feminino, 52 anos, grupo 230).

“...só a secretaria tem acesso e muitas vezes está incompleto, por exemplo, normalmente só está o nome do encarregado de educação, em que se vê a data de nascimento ... mas o nome do pai ou a mãe (o outro) já não aparece, parece que é tudo filho de pais solteiros ... está extremamente incompleto e eu não consigo acrescentar nem corrigir...” (Entrevista DT, sexo feminino, 47 anos, grupo 240).

O DT constata que somente existem os dados e respetivos contactos do encarregado de educação e a parametrização da plataforma e360, impossibilita-o quer de corrigir possíveis atualizações dos contactos, quer acrescentar dados de outro familiar próximo do aluno. O DT como elo de ligação com a família tem, por vezes, necessidade de estabelecer um contacto imediato com a família e se o encarregado de educação não estiver disponível, terá de recorrer aos seus próprios registos manuais e contactar outro familiar. A “urgência” do contacto ocorre com alguma frequência, por exemplo, a turma está de saída para uma visita de estudo, o aluno não trouxe a autorização assinada pelo encarregado de educação, o DT telefona e se este não atende a chamada, o DT liga para outro familiar a certificar-se que o aluno pode acompanhar a turma. Se o DT só tivesse em conta os dados presentes na plataforma, este aluno ficaria na escola e perdia a visita de estudo.

“... poderia existir uma grelha ou uma tabela com os dados todos, tem que se ver os alunos um a um...” (Entrevista DT, sexo feminino, 39 anos, grupo 220).

“...Não sei se consigo, não faço ideia, normalmente ando aqui as aranhas à procura de uma coisa e de outra, mas se calhar há essa funcionalidade eu não sei se existe, não faço ideia...” (Entrevista DT, sexo feminino, 41 anos, grupo 230).

Na gestão quotidiana e utilização da e360 relativo a sumários, o balanço é satisfatório e em linha com outros programas. No que diz respeito a faltas e avaliações, a experiência de utilização dos entrevistados foca-se em erros e na sua correção, relacionados com a própria parametrização da plataforma.

“...é tudo muito complicado ... às vezes quero justificar faltas e não consigo, às vezes quero apagar faltas e também não consigo, não é muito fácil a correção de determinadas coisas...” (Entrevista DT, sexo feminino, 56 anos, grupo 200).

“...Comunicação com os pais não ... não há relação do e360 com os pais neste momento, o resto sim ... a nível de faltas com os pais não ajuda em nada, temos que ser nós a controlar...” (Entrevista DT, sexo feminino, 41 anos, grupo 230).

“...é mesmo das piores coisas que o e360 tem ... o facto de ter que escolher sempre, a escola, as datas, e depois por justificar, injustificadas e ... não sei quê ... o tempo que se perde com isso...e já encontrei falhas de ter justificado faltas e voltar a justificar ... é muito papel para pouca coisa. Qualquer coisa que se imprima, por exemplo as faltas ... ocupa 5/6 páginas ... (cada). A avaliação intercalar quando tiramos em PDF para enviar para os pais em email aparecem 2 páginas ... uma coisa que era singela, porque aquilo vinha super separado, eles não têm noção ... ocupa imenso espaço o documento ... As fotografias do início do ano letivo, ocupa 5 /6 páginas ... aparece aluno inscrito na data X ... isso não nos interessa, só o número e a turma. Aquele número astronómico de 8 algarismos mais duas letras não pode ser alguém tem de inserir os dados das turmas, como aparece nas turmas da escola e, se é um aluno transferido, tem que aparecer a identificação transferido ... a ordem é ridículo!...” (Entrevista DT, sexo feminino, 47 anos, grupo 240).

Os DT revelaram dificuldades não só na utilização diária da plataforma, como nos próprios momentos de avaliação:

“...Não é nada intuitivo o e360 ... não existe a pauta ... temos que fazer à mão ... organiza por ordem alfabética, não condiz com as listas da escola...” (Entrevista DT, sexo feminino, 47 anos, grupo 240).

A correspondência de dados dos alunos é inexistente ou impossível para os DT entrevistados, constata-se, sem surpresa, o desconhecimento desta funcionalidade. O processo de desmaterialização e mesmo de desburocratização não ocorreu, para estes entrevistados, que admitem continuar a ter e a construir os seus próprios registos, manualmente e em suporte papel.

“...não, que eu tenha conhecimento, não é possível...” (Entrevista DT, sexo feminino, 40 anos, grupo 220).

“...Nada, é o trabalho de casa do diretor de turma, eu própria tenho as minhas listas com os dados tudo numa única página, com todas as informações...” (Entrevista DT, sexo feminino, 47 anos, grupo 240).

“...Não, não ... temos que ir à secretaria...” (Entrevista DT, sexo feminino, 39 anos, grupo 220).

“...Impossível ... já para aceder a dados básicos, nem sempre é fácil, ligá-los então ... é um trabalho manual, não sei ... mas o programa não permite fazer isso ... pois não?...” (Entrevista DT, sexo masculino, 62 anos, grupo 240).

O desenvolvimento da plataforma e a organização da informação nesta, não teve em conta os utilizadores DT, servindo sobretudo as necessidades de informação dos DE e da AE.

As AE desenvolveram esforços no sentido de proporcionar formação adequada a estes utilizadores (DT e professores), porém as ações de formação mostraram-se insuficientes e desajustadas da realidade das escolas. Alguns entrevistados não tiveram acesso a formação, aqueles que a frequentaram relataram que obtiveram conhecimento de alguns aspetos técnicos e prática na configuração curricular e das turmas. A ausência de formação coincidente com a prática diária dos DT, terá também contribuído para a dificuldade demonstrada pelos DT entrevistados, em interagir com a plataforma e um deficiente uso da mesma. Acresce que as necessidades específicas das tarefas dos DT, não foram consideradas no desenvolvimento da e360. A consulta atempada a estes atores educativos teria facilitado o desenho da plataforma e uma resposta adequada às tarefas do DT.

No decorrer das várias entrevistas a DT, estes detetaram falhas na e360 que, no entender dos mesmos, dificultavam as suas tarefas diárias, como a organização dos alunos por turma, de acordo com o parametrizado no e360 e diferente do praticado no agrupamento. A disponibilidade de dados únicos, surgem agregados e sem interesse para o DT, o acesso e a extração de dados específicos dos alunos, só é possível com uma série de dados associados. O perfil de utilizador do DT não permite corrigir dados dos alunos ou erros de registo. Os menus da plataforma são pouco intuitivos e sem atalhos diretos para os campos pretendidos, por exemplo, o registo de faltas.

Constatam ainda que as Coordenações e os serviços de apoio do agrupamento não têm acesso dedicado à plataforma, o que impossibilita o acesso dos DT a documentação específica e impede os encaminhamentos dos alunos via e360. As instituições externas ao agrupamento continuam a pedir dados e relatórios sobre os alunos, quando teriam acesso á plataforma.

Os encarregados de educação não têm acesso à plataforma e360, onde poderiam consultar dados dos seus educandos, nomeadamente avaliações e faltas de assiduidade, de material, de atraso ou de comportamento. A interação destes com a e360, proporcionava o acesso imediato a informações do desempenho escolar dos seus educandos e, facilitava as tarefas do DT, com a redução do número de contactos e de reuniões presenciais com os encarregados de educação, para os informar, sobre os seus educandos, com dados extraídos da plataforma. Atualmente, está disponível a APP – caderneta do aluno, com um reduzido número de funcionalidades disponíveis pelo que, não substitui a caderneta do aluno (física), necessária para correspondência de mensagens com a família nem, o contacto direto do DT.

A plataforma e360 não trouxe eficiência para as tarefas do DT, a interação é considerada pouco intuitiva, mostram dificuldade em aceder aos vários campos e a extrair a informação necessária, o que levou a um retrocesso digital destes atores educativos. Assim, procurando simplificar e tornar eficiente a sua prática diária, os DT optaram por construir as suas próprias tabelas resumo, com os dados mais utilizados. Constata-se, para estes e, contrário ao proposto pela AE, um aumento da burocratização e a não desmaterialização dos processos.

Os DT centram as suas respostas em todo o desenho da e360, pela dificuldade e desconhecimento na interação com a mesma. A dimensão, utilização diária, concentrou a nossa análise, no que diz respeito aos DT, dado que o trabalho diário é condicionado e mais exigente pela e360, que é percecionada como muito difícil de operar, sem automatismos para a introdução e acesso a dados.

7. DISCUSSÃO

Os sistemas de ensino estão a tornar-se cada vez mais complexos nos contextos da globalização e da digitalização, por um lado, e da descentralização e da autonomia escolar, por outro (Comissão Europeia: 2018:1).

A autonomia escolar refere-se ao grau de liberdade detido pelas escolas para tomar decisões de gestão de recursos humanos e financeiros e a aspetos relacionados com o ensino e a aprendizagem, como o currículo, a avaliação e os métodos pedagógicos. Na Europa, os sistemas educativos cujas escolas têm o maior grau de autonomia são: a Islândia, os Países Baixos, a Bulgária, a Escócia, a Estónia, a Inglaterra, o País de Gales e a Irlanda do Norte (Eurydice, 2020:151).

Refere o relatório da OCDE acerca do resultado dos alunos, tendo por base o PISA (Programme for International Student Assessment) na disciplina de matemática, (OCDE, 2016:177-178) que as evidências mostram que a autonomia escolar é benéfica para o desempenho do aluno, no seguimento do estudo dos resultados do PISA 2000, 2003, 2006 e 2009. Os dados também mostram que apenas a autonomia sobre currículos e avaliações está claramente associada ao desempenho a matemática. A proporção de alunos com baixo desempenho a matemática pode ser ainda mais reduzida, se os sistemas educativos aumentarem a autonomia escolar, principalmente em currículos e avaliações.

A possibilidade de acompanhamento e de promoção de políticas educativas, com apoio dos dados disponíveis no e360, reforça a concentração e direção centralizada do sistema educativo português, podendo afastar-se de práticas descentralizadoras e de promoção de autonomia. Estando, aparentemente, em contraciclo com as dinâmicas internacionais e do próprio país, onde se tem verificado a promoção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas, bem como a descentralização de instalações, de competências e de serviços administrativos para as autarquias.

A centralidade dos dados, a sua validade e atualidade oferecidos pela plataforma e360 não encontram paralelo na União Europeia. O desenho da e360 confirmou ser inovador face a outras plataformas existentes, pois assegura a concentração e disponibilidade de dados junto da AE, sendo que em simultâneo promove a eficiência das tarefas do DE. Permite ainda a agregação de novos módulos, de acordo com as necessidades das AE e especificidade da própria escola ou agrupamento.

Uma plataforma única para todos os estabelecimentos de ensino e gerida pelas AE, poderá levar rapidamente ao controlo de procedimentos das escolas e à padronização nacional dos currículos e das práticas. A automatização e normalização simplificará os procedimentos administrativos e reduzirá a introdução de dados incorretos ou em duplicado,

mas poderá condicionar a dinâmica e especificidade dos próprios estabelecimentos de ensino. Como exemplificamos anteriormente, as duas escolas de ensino profissional em que o e360 é apenas utilizado para registos de abertura do ano letivo, incompatibilizando-se com o desenho curricular das próprias escolas.

É assim possível crer na regulação e controlo direto pelas AE, tendo como extensões das suas práticas e políticas, os próprios DE. A e360 é apresentada como um instrumento de apoio às tarefas diárias do DE, que poderá também ser um instrumento de condicionamento ou inibição das suas práticas de gestão. Como refere Visscher (2014:161): "...a decisão ao nível da escola e com as autoridades centrais melhora em resultado da disponibilidade e decisão orientada, de acordo com a informação disponível...".

No entanto, a plataforma poderia ter sido construída simultaneamente com os dois fins em vista: a possibilidade de obtenção de dados de forma centralizada como era o objetivo da administração educativa e, simultaneamente, facilitar o trabalho das escolas e dos DT, desburocratizando e desmaterializando processos. Não parece ter sido, no entanto, essa a estratégia da AE, ao não procurar incorporar as necessidades de escolas e professores (os seus utilizadores finais) na funcionalidade da plataforma.

O alcance e o objetivo fundamental das AE em aceder centralmente aos dados dos estabelecimentos de ensino, ainda não se encontra concretizado. No início do ano letivo 2022/2023, do total de 811 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, em Portugal continental, 150 (19%) contavam com a e360, como plataforma de gestão de alunos. Um número reduzido, contando que, há 4 anos letivos procura-se a implementação da e360, em todos os estabelecimentos de ensino público. A fraca adesão foi comprovada no decorrer deste trabalho, pois na cidade de Lisboa e após confirmação com todos os estabelecimentos de ensino público, apenas verificámos a utilização da e360, por parte de uma escola de ensino profissional.

Esta fraca adesão do tecido escolar a aplicações eletrónicas deste tipo não é, no entanto, uma originalidade portuguesa. Referia Fetaji (2013:187), há 10 anos e noutro contexto educativo, a propósito de uma aplicação *Web* para as escolas de língua albanesa, na Macedónia: "...O Ministério da Educação da República da Macedónia implementou uma aplicação *Web* "e-dnevnik", mas até ao momento, muitas escolas ainda não a utilizam, devido a ser muito complexa e difícil de usar e os professores não têm conhecimentos para a usar ...".

A incapacidade de generalização do uso da plataforma à totalidade do sistema educativo é, desde logo, a dificuldade inicial de operacionalização da plataforma e o primeiro revés na estratégia da AE. Não está, no entanto, inteiramente clarificada a razão por que tal não

aconteceu: a preferência por outras plataformas comerciais já em uso pelas escolas; ou, em alternativa, a inadequação da e360 às necessidades da escola, professores e funcionários.

Os sistemas de informação de gestão escolar ampliam o fluxo de informações e a comunicação entre professores, alunos e pais (Blau, 2013:1009) e potenciam uma melhor conectividade entre as partes interessadas no sistema e a diferentes níveis, para alcançar objetivos educativos definidos e, maior equidade, eficiência e qualidade (Comissão Europeia, 2018:1). Os objetivos enunciados estão longe de ser alcançados, dado que à data, os alunos e os pais não têm acesso à e360 e, os professores entrevistados revelaram dificuldade em trabalhar com a plataforma.

Os dados que integram a e360 tem origem, maioritariamente, nos estabelecimentos de ensino, com a participação de professores, de assistentes administrativos e da direção. Dos vários atores educativos, AE, DE e DT, apenas o facto da plataforma e360 estar suportada em modo *Web*, permitindo o acesso de qualquer dispositivo com ligação à *Internet*, constitui um ponto de convergência sobre os benefícios da utilização da mesma.

No que diz respeito à correspondência de dados na própria plataforma, a visão da AE contraria a realidade percebida pelos DT. Embora a e360 seja desenvolvida com recurso a *BI*, o que facilita a integração e validação dos dados, no entanto, o formato e tipo de dados introduzidos na plataforma parecem não ser inteiramente coincidentes com as necessidades das escolas e dos seus agentes.

O desenho e parametrização da e360 aparenta, nem sempre, ser coincidente com as necessidades da escola, a simples extração de uma pauta torna-se num obstáculo à celeridade do trabalho do DT, imposto nos momentos de avaliação e o contacto com a família de um aluno, requer, na maioria das vezes o recurso aos registos manuais do DT.

A arquitetura das plataformas deve ter em conta as necessidades dos utilizadores, como refere Tatnall (2002:80), "...Se quem desenhou o software, não previu a introdução de mais do que um número de telefone por família, e se os pais não vivem juntos ou se se encontram a trabalhar, é impossível tentar contactar os dois quando necessário...".

Os utilizadores ativos e permanentes da e360, DT, demonstraram desagrado com o desempenho desta plataforma, ao longo das entrevistas reportaram várias incoerências, incorreções e desconhecimento de funcionalidades. Quando questionados sobre a realização de alguma ação de formação sobre a utilização da e360, responderam com desconhecimento e, os que a frequentaram, não conseguiram apontar nenhum aspeto positivo. Talvez seja necessário descontar aqui alguma má vontade por parte dos utilizadores finais, mas talvez possa ser dado por adquirido que a formação destes foi um aspeto menos cuidado pela AE na implementação da plataforma.

Os autores consultados indicam a formação, como essencial, para o trabalho com novas plataformas. Refere Bosker (2007:453) "...A intensidade do treino/formação influencia o grau com que o sistema é usado...". Completa Visscher (2014:159-166), que na "...introdução de um sistema de informação é essencial a formação dos utilizadores. Esta formação por vezes foca-se em aspetos técnicos e não nas suas funcionalidades e apoio à gestão. Recomenda-se ainda que os utilizadores devem ser formados de forma intensiva, apropriada e adequada, conheçam as vantagens do sistema, como pode ser usado e como se pode tirar partido das informações disponíveis...".

Diferentes atores, em diferentes níveis de intervenção, têm leituras diferentes sobre a mais-valia para o sistema de ensino, da utilização da plataforma e360.

A AE acede e concentra dados dos alunos e do sistema educativo, podendo propor políticas suportadas em análises validadas e atualizadas, tendo, porém, a dificuldade da pouca adesão à plataforma por parte dos estabelecimentos de ensino. Os DE respondem e articulam melhor com as AE, dado que a plataforma incorpora os dados solicitados, até então dispersos em várias plataformas. Com os dados presentes na e360, os DE podem tomar medidas de forma mais célere em relação a alunos ou turmas e a plataforma garante o cumprimento da RGPD. Os DT identificam a dificuldade de acesso e a disponibilidade dos dados dos alunos, a ausência de outras estruturas da escola e, sobretudo a complexidade da utilização, em particular no registo e análise das avaliações.

O nível de intervenção dos diversos atores educativos, dissocia-se da plataforma e360. A AE e os DE expõe as vantagens centralizadoras e agregadoras da mesma. Para a AE justifica o acesso a todos os dados do sistema de ensino. Na mesma linha, os DE constatarem que as solicitações da AE se encontram na plataforma e360 e as funções de direção que são de responsabilidade unipessoal, são transferidas para a configuração informática da plataforma, a validade, a celeridade e a qualidade dos dados que lhes são exigidos pela AE.

Os DT, que representam o maior número de utilizadores da e360, percecionam a difícil e complexa utilização da plataforma, apontam a falta de dados e a dificuldade em completá-los ou agregá-los. Acrescentam que a interatividade com os menus é pouco intuitiva, sendo frequente a duplicação de trabalho, uma vez que implica a manutenção de registos próprios para o exercício das respetivas funções, para além dos introduzidos na plataforma, conforme às necessidades centrais.

A e360 foi desenvolvida e implementada para responder às necessidades de informação da AE e dos próprios DE, observa Shah (2013:2801): "...Há que ter em conta (a diferença entre) a recolha e tratamento de dados e o uso dos dados ... uma vez que os gestores escolares precisam de formas de análise bastante diferentes, das necessárias para os

professores...”. A parametrização da plataforma não considerou a participação dos professores, enquanto utilizadores. Refere Vissher (2014:165): “...os futuros utilizadores devem estar envolvidos no desenho (do sistema de gestão eletrónica de alunos) e ter oportunidade de explicar as suas necessidades...”.

8. CONCLUSÃO

O estudo está limitado a dados de um agrupamento de escolas, condicionando os resultados bem como a subsequente análise. A progressiva integração da plataforma e360 no sistema de ensino, caso venha a existir, possibilitará uma investigação mais aprofundada.

Ao longo deste trabalho verificou-se que a plataforma e360 tem vindo a responder às necessidades de concentração e validação de dados pela AE e, constitui também nessa medida uma ferramenta de apoio aos DE.

Os resultados demonstram que a e360 tem vindo a responder aos interesses e às necessidades de dados do sistema de ensino, pelos serviços da administração educativa. A sua principal limitação assenta na sua fraca expressão no tecido educativo português. O aprofundamento das razões desta ocorrência teria sido muito relevante, não só para a AE como para este trabalho, mas infelizmente esse levantamento ainda não foi efetuado. A melhoria de eficiência no desempenho das funções de DE, decorre da utilização da e360, num alinhamento claro com as necessidades da AE, cuja parametrização agrega os dados solicitado pela AE, filtrados e sem erros, resultantes do próprio desenho da plataforma. O DE responde às AE, com segurança e pode tirar proveito dos dados presentes na e360, para a gestão diária da sua escola ou agrupamento e intervir, na melhoria das aprendizagens dos alunos, sempre que considere necessário.

A prática diária dos DT não terá sido tomada em consideração no desenvolvimento da plataforma. Estes enfrentam dificuldades e contratempos na interação com a e360, fruto da sua parametrização que, continua a impedir acessos diretos às funcionalidades mais utilizadas.

A continuidade da universalização da plataforma pelo sistema de ensino português, cuja implantação ainda se encontra limitada a menos de 20% dos estabelecimentos de ensino público, dependerá da sua reestruturação e da melhoria do acesso, às funcionalidades utilizadas pelos DT. Assim, as AE, para facilitar a interação e aceitação dos DT em relação à plataforma, deverá consultá-los, por forma a ajustar as funcionalidades da e360, à sua prática diária. O envolvimento dos DT, torna-os também, parte interessada no e360 e, por conseguinte, tornam-se um meio facilitador da implementação, da plataforma, em todas as escolas e agrupamentos de escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blau, I. and Ofer Presser (2013), “e-Leadership of school principals: Increasing school effectiveness by a school data management system”, *British Journal of Educational Technology* 44:6, 1000–1011, DOI:10.1111/bjet.12088
- Bosker, R.J., E. M. Branderhorst and A. J. Visscher (2007), *Improving the Utilization of Management Information Systems in Secondary Schools, School Effectiveness and School Improvement*, 18:4, 451-467, DOI: 10.1080/09243450701712577
- Comissão Europeia (2018), *Networks for learning and development across school education: the final report and thematic outputs of the ET2020*, Working Group Schools / European Commission, Brussels
- Demir, K. (2006), “School Management Information Systems in Primary Schools”, *The Turkish Online Journal of Educational Technology*, 5:2, Article 6
- European Education and Culture Executive Agency, Eurydice, Horváth, A., Sigalas, E., Krémó, A. (2020), *Equity in school education in Europe: structures, policies and student performance*, (T, Parveva, editor) Publications, <https://data.europa.eu/doi/10.2797/658266>
- Fetaji, M., Bekim Fetaji, Armend Ajredini and Mirlinda Ebibi (2013), “Devising a Model of Electronic School Management System Based on Web Services for Secondary Schools in Macedonia” in *35th International Conference on Information Technology Interfaces*, 24-27 June 2013, Cavtat, Croatia, DOI:10.2498/iti.2013.0573
- Haughey, M. (2002), “The Impact of ICT on the Work of the School Principal”, in I. D. Selwood, I. D., Alex C.W. Fung and Christopher D. O'Mahony (Eds.), *Management of Education in the Information Age – The role of ICT*, Kluwer academic Publishers, Boston / Dordrecht / London, 63-71
- OCDE (2016), *Low-Performing Students: Why They Fall Behind and How to Help Them Succeed*, PISA, OECD Publishing, Paris, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264250246-en>

- Selwood, I. D., Alex C.W. Fung and Christopher D. O'Mahony (2002), *Management of Education in the Information Age – The role of ICT - Fifth Working Conference on Information Technology in Educational Management*, Helsinki August 18-22, Kluwer academic Publishers, Boston / Dordrecht / London
- Tatnall, A. and Allan Pitman (2002), "Information Technology and Control in Education Management", in in I. D. Selwood, I. D., Alex C.W. Fung and Christopher D. O'Mahony (Eds.), *Management of Education in the Information Age – The role of ICT*, Kluwer academic Publishers, Boston / Dordrecht / London, 73-82
- Visscher, A. and P. P. M. Bloemen (1999), "Evaluation of the Use of Computer-Assisted Management Information Systems in Dutch Schools", *Journal of Research on Computing in Education*, 32:1, 172-188, DOI: 10.1080/08886504.1999.10782622
- Visscher, A., Phil Wild and Debbi Smith (2002), "The Results of Implementing SIMS in English Secondary Schools", in I. D. Selwood, I. D., Alex C.W. Fung and Christopher D. O'Mahony (Eds.), *Management of Education in the Information Age – The role of ICT*, Kluwer academic Publishers, Boston / Dordrecht / London, 33-45
- Vissher, A. and Dennis W. Spuck (2014), "Computer Assisted School Administration and Management", *Journal of Research on Computing in Education*, Published online: 04 Mar 2014, 24:1, 146-168, DOI: 10.1080/08886504.1991.10781999
- Shah, M. (2013), "Impact of management information systems (MIS) on school administration: What the literature says, 5th World Conference on Educational Sciences", *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116 (2799–2804), DOI:10.1016/j.sbspro.2014.01.659
- Waqas, A., Zeeshan Bhatti, Hafiz Abid Mahmood Malik, Gul Muhammad (2014), *SIS: A Framework for Distributed Information Management System for School Branches*. DOI: 10.12691/ajss-2-1-1
- Wei, L. M. (2017), *Principal Technology Leadership Practices, Teacher ICT Competency and Teacher Acceptance of School Management System (SMS) in Negeri Sembilan Secondary Schools*, Thesis submitted in fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy, Institute of Educational Leadership, University of Malaya, Kuala Lumpur

FONTES

Legislação

Decreto n.º 48 572, de 9 de setembro de 1968

Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro

Decreto-Lei n.º 75/2008

Decreto-Lei n.º 137/2012

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018

Decreto Regulamentar n.º 10/99, de 21 de julho

Decreto Regulamentar n.º 13/2012, de 20 de janeiro

Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de novembro

Despacho Normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho

Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho

Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro

Portaria n.º 679/77, de 8 de novembro

Portaria n.º 970/80, de 12 de novembro

Portaria n.º 921/92, de 23 de setembro

ANEXOS

A – Guião de entrevista a DE

DE – Entrevistas

Esta entrevista situa-se no âmbito de um trabalho de investigação do mestrado de Administração Escolar, que tem como objetivo analisar o contributo do e360 para o desempenho da função de diretor. Informamos que os dados recolhidos serão tratados em conjunto, garantindo o anonimato, apenas para cumprir com os objetivos do estudo, respeitando todas as normas de ética da investigação em Sociologia.

(Identificação)

Concelho: Grupo de recrutamento: Sexo: Idade: Data:

1. Há quanto tempo exerce funções de Diretor?
2. (não sendo obrigatório) Quando iniciou funções já era adotado o e360?
 - 2.1Quais as razões que o levaram a optar pelo e360?
3. Há quantos anos (letivos) a escola trabalha com o e360?

(Suporte)

4. O equipamento (de hardware) e o acesso à rede de Internet são adequados para um acesso eficaz ao e360?
5. Consegue obter apoio (técnico), com celeridade, quando se depara com um problema no e360?
6. (A formação disponibilizada permitiu que...) Os professores trabalhem corretamente com a plataforma e360?

(Aplicação)

7. Considera as funcionalidades do e360 úteis? Em que medida? E utiliza todas as disponíveis? Quais são as que não usa?
8. A preparação dos documentos (um ou dois exemplos) ficou mais fácil?
9. Manter os registos ficou mais fácil?
10. A correspondência ficou mais fácil?
11. É mais fácil detetar os erros? E corrigi-los)?
12. A frequência dos erros é quase nula?
13. A carga de trabalho foi reduzida? (Posso usar o tempo com mais eficiência?)
14. Mudou a perspetiva sobre plataformas?
15. O e360 permite realizar mais operações em comparação com outras plataformas já utilizadas?

(Gestão diária)

16. Quais são os contributos do e360 para a resolução dos problemas das escolas? (Facilita o acesso às informações úteis para solucionar os problemas e/ou apoiar a tomada de decisão?) Pode dar-me um ou dois exemplos?
17. Os dados do e360, poderão ser cedidos a entidades externas ao ME, como investigadores?
18. As informações solicitadas pela administração educativa ou outras instituições podem ser transmitidas de imediato e com confiabilidade dos dados solicitados?
19. As informações dos alunos podem ser transmitidas facilmente aos encarregados de educação? Tem feedback dos mesmos relativamente às informações transmitidas? A aplicação facilita o diálogo com os encarregados de educação?
20. Agradeço mais uma vez a disponibilidade, quer acrescentar mais alguma reflexão sobre o e360?

B – Guião de entrevista a DT

DT – Entrevistas

Esta entrevista situa-se no âmbito de um trabalho de investigação do mestrado de Administração Escolar, que tem como objetivo analisar o contributo do e360 para o desempenho da função de diretor de turma. Informamos que os dados recolhidos serão tratados em conjunto, garantindo o anonimato, apenas para cumprir com os objetivos do estudo, respeitando todas as normas de ética da investigação em Sociologia.

(Identificação)

Concelho: Grupo de recrutamento: Sexo: Idade: Data:

1. Quanto tempo tem de serviço? Anos letivos de desempenho do cargo?
2. Há quantos anos (letivos) utiliza o e360?

(Suporte)

3. O equipamento (de hardware) e o acesso à rede de Internet, na escola, são adequados para um acesso eficaz ao e360?
4. Consegue obter apoio (técnico), com celeridade, quando se depara com um problema no e360?
5. Frequentou alguma das ações formação disponibilizadas pela DGEEC?
 - 5.1 Se sim, a formação permitiu conhecer e trabalhar eficientemente com a plataforma e360?
6. O acesso ao e360, fora do espaço escolar, é fácil?

(Aplicação)

7. O e360 integra a coordenação de diretores de turma?
 - 7.1 Quais as orientações / documentos poderiam ligar os DT com esta coordenação?

8. Considera as funcionalidades do e360 úteis? Não Em que medida? E utiliza todas as disponíveis? Quais são as que não usa?

9. Sugere a introdução de alguma funcionalidade (não disponível de momento)?

10. Verificou a redução das solicitações de informações de entidades externas à escola (que dispõe de acesso), como a SS, a CPCJ ou a Autarquia?

(Dia-a-dia)

11. O acesso à ficha individual do aluno ficou mais fácil?

12. Permite corrigir e completar dados pessoais / familiares?

13. O acesso a dados específicos dos alunos, como o escalão ASE que beneficiam ou acompanhados pela Educação Especial, ficou mais fácil?

14. O registo de sumários e faltas (das várias tipologias) ficou mais fácil?

15. A justificação e correção e comunicação de faltas ficou mais fácil?

16. O registo de avaliações (intercalares e finais) ficou mais fácil?

17. A construção e exportação de pautas finais ficou mais fácil?

18. Facilitou a extração de registos de faltas e de sumários?

19. Facilitou a extração e encaminhamento de registos de avaliação individuais?

20. Facilitou a correspondência de dados dos alunos?